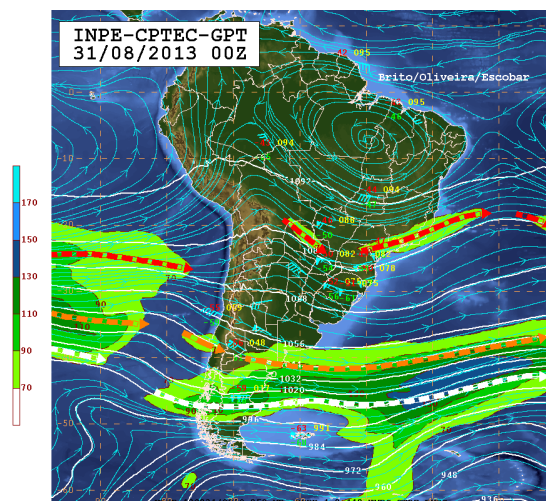


Análise Sinótica

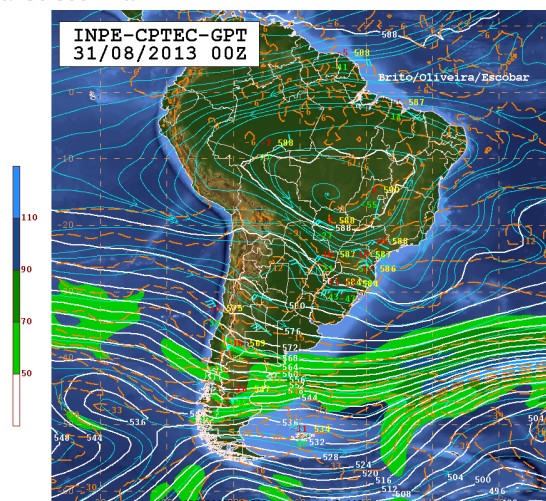
31 August 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 31/08, observa-se sobre o continente em aproximadamente 08°S/50°W o centro de uma área de alta pressão que estende uma crista em direção ao centro-sul do País, na borda oeste deste sistema é possível se ver o eixo de um amplo cavado que se estende desde o sudoeste do AM, passando pelo AC, Bolívia, e norte da Argentina. Na aborda leste do anticiclone outro cavado menos amplificado cujo eixo tem orientação quase meridional e está próximo do litoral do RN. Na borda norte se observa o escoamento de leste devido os ventos Alísios. A interação do anticiclone com os ventos Alísios comentados acima, intensifica a difluência em áreas do nordeste e norte do AM, em RR e no nordeste do PA. A interação do cavado (posicionado sobre o continente) com o anticiclone é insuficiente para provocar instabilidade, pois a atmosfera se encontra bastante seca sobre essas áreas. Entretanto o deslocamento do cavado deverá provocar levantamento em sua vanguarda e advecção de vortacidade ciclônica, caso a força de levantamento seja suficiente para romper a barreira dinâmica do anticiclone o mesmo poderá gerar alguma instabilidade que deve ser intensificada devido a advecção de vortacidade para áreas do MT, MS, GO e sul do TO e áreas do Sul do Brasil. Em torno de 20°S é possível se ver ramos do Jato Subtropical (JST) com curvatura anticiclônica sobre o Centro-Sul Brasileiro. Os ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) podem ser observados quase acoplados sobre o continente ao sul de 40°S, indicando a área com maior baroclinia.

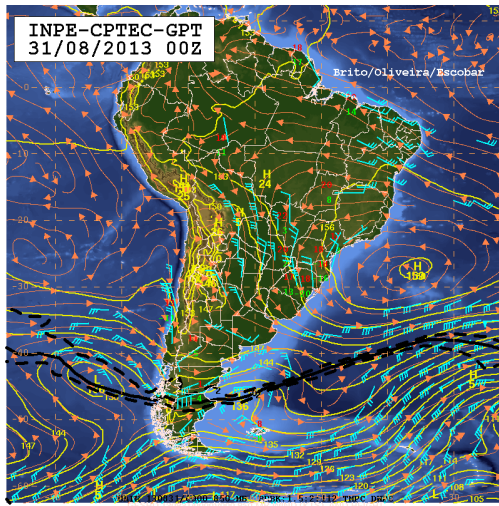
Análise 500 hPa



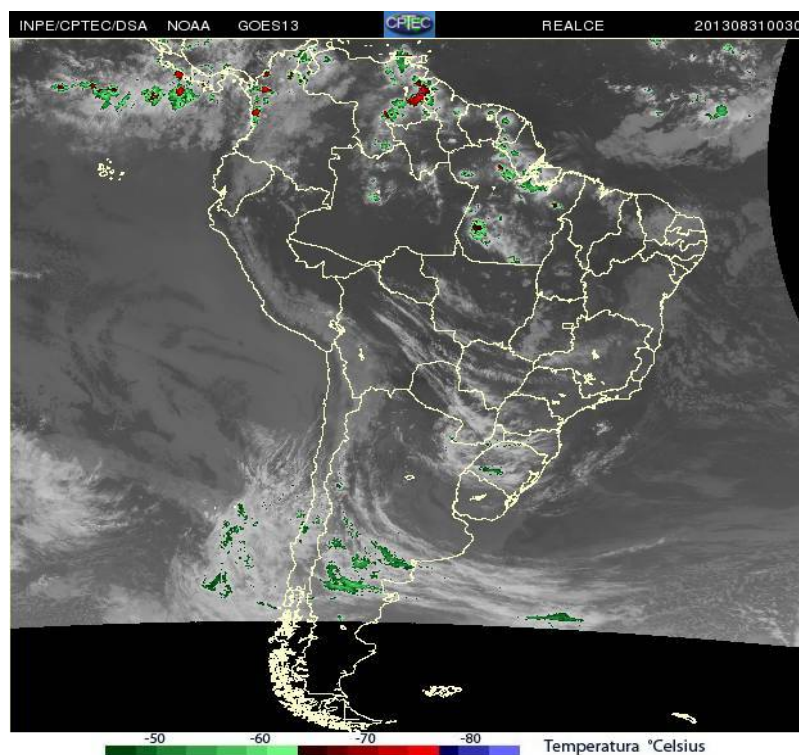
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 31/08, observa-se uma ampla área (ou seja, contorna o Brasil e grande parte dos países vizinhos e parte do oceano) com circulação anticiclônica posicionado em torno de 15°S/55°W. A atuação deste sistema dificulta a formação e o desenvolvimento vertical significativo de nebulosidade em função da subsidência do ar na coluna troposférica e promove a compressão adiabática e o transporte de ar mais seco das camadas mais elevadas para os níveis mais baixos da troposfera. Entretanto se observa cavados de ondas curtas embebidos no escoamento ao sul de 20°S, que deve aumentar a instabilidade sobre o sul do Brasil. A área com maior baroclinia se encontra ao sul de 40°S reflexo do padrão do escoamento descrito no nível de 250 hPa. É importante comentar que a temperatura neste nível é de -6°C sobre GO variando até -13°C sobre o RS.

Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 31/08, observa-se sobre o Atlântico em torno de 29°S/40°W a presença da circulação anticiclônica com características subtropicais. Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) esta fora do domínio da figura mais a leste de sua posição climatológica. Este comportamento dinâmico da circulação anticiclônica favorece ventos de leste/sudeste atuando na faixa leste do país entre o norte da BA e o RN, que provoca nebulosidade rasa e chuva em algumas áreas. A norte de 10°S (sobre o continente) se observa o escoamento do vento de leste para oeste (com velocidade em torno de 20kt), favorecendo a advecção de massa para áreas interiores da Região Norte. Na borda noroeste do sistema anticiclônico o escoamento muda de direção, e o escoamento torna-se de noroeste para sudeste (com velocidade acima de 20kt) indicando a presença do Jato de Baixo Nível (JBN) e favorecendo o transporte de ar mais úmido e quente da faixa sul da região Amazônica em direção a Bolívia, Paraguai, Argentina e Centro-Sul do Brasil, este transporte aumenta a instabilidade sobre essas áreas. A isoterma de 0°C esta posicionada em torno de 40°S sobre o continente, indicando a presença de ar relativamente mais frio ao sul desta linha.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 31/08, observa-se sobre o Atlântico em torno de 29°S/40°W a presença da circulação anticiclônica com características subtropicais. Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) esta fora do domínio da figura mais a leste de sua posição climatológica. Este comportamento dinâmico da circulação anticiclônica favorece ventos de leste/sudeste atuando na faixa leste do país entre o norte da BA e o RN, que provoca nebulosidade rasa e chuva em algumas áreas. A norte de 10°S (sobre o continente) se observa o escoamento do vento de leste para oeste (com velocidade em torno de 20kt), favorecendo a advecção de massa para áreas interiores da Região Norte. Na borda noroeste do sistema anticiclônico o escoamento muda de direção, e o escoamento torna-se de noroeste para sudeste (com velocidade acima de 20kt) indicando a presença do Jato de Baixo Nível (JBN) e favorecendo o transporte de ar mais úmido e quente da faixa sul da região Amazônica em direção a Bolívia, Paraguai, Argentina e Centro-Sul do Brasil, este transporte aumenta a instabilidade sobre essas áreas. A isoterma de 0°C esta posicionada em torno de 40°S sobre o continente, indicando a presença de ar relativamente mais frio ao sul desta linha.



Previsão

Neste sábado (31/08) a massa de ar seco atuou de forma ampla desde o centro da Argentina, Região Centro-Oeste, e faixa do sul do região Amazônica, interior do Nordeste e oeste da Região Sudeste do Brasil. Em grande parte da Região Sul, o avanço do cavado (sobre o continente comentado em 250 hPa) advectou vortacidade ciclônica para parte da Região Sul do Brasil, MT e MS, que juntamente com os cavados de ondas curtas na troposfera média aumentou a instabilidade e condição de chuva, para vessas áreas. Essas chuvas serão na forma de pancadas, podendo ser localmente severa, com possibilidade de ventos forte e queda ocasional de granizo. No domingo (01/09) haverá chuva em grande parte do Sul do Brasil, sul do MS leste do Paraguai e nordeste da Argentina será na forma de pancadas e mais intensa que no dia anterior (sábado, 31/08), que poderá ser forte e com possibilidade de ventos forte e queda ocasional de granizo. No início da próxima semana (segunda e terça-feira, 02 e 03/09) um sistema frontal deverá avançar pelo oceano até a altura da Região Sul do Brasil e, assim, aumentará a condição de chuva em parte dessa Região e, também, deverá induz as instabilidades em grande, do sul do MS, do leste do Paraguai e nordeste da Argentina. Os modelos numéricos de previsão (T299, GFS, ETA15 e BRAMS5) de chuva apresentam boa concordância quanto ao padrão descrito para hoje (31/08) e amanhã (01/09).

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

